

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica
ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

RESILIÊNCIA DA EQUIPE DE SAÚDE: REVISÃO NARRATIVA¹

RESILIENCE OF THE HEALTH TEAM: NARRATIVE REVIEW

Ana Luiza Pess de Campos², Milena Bernardi de Freitas³, Suelen Karine Artmann⁴, Aline dos Santos da Rocha⁵, Carmen Cristiane Schultz⁶, Eniva Miladi Fernandes Stumm⁷

¹ Pesquisa Institucional desenvolvida no DCVida, pertencente ao Grupo de Pesquisa Cuidado, Gestão e Educação em Enfermagem e Saúde

² Acadêmica do 9º semestre do Curso de Enfermagem da UNIJUÍ. Bolsista PROBIC/FAPERGS. Grupo de Pesquisa Cuidado, Gestão e Educação em Enfermagem e Saúde;

³ Acadêmica do 9º semestre do Curso de Enfermagem da UNIJUÍ. Bolsista PIBIC/CNPQ. Grupo de Pesquisa Cuidado, Gestão e Educação em Enfermagem e Saúde;

⁴ Acadêmica do 9º semestre do Curso de Enfermagem da UNIJUÍ. Bolsista PIBIC/CNPQ. Grupo de Pesquisa Cuidado, Gestão e Educação em Enfermagem e Saúde;

⁵ Acadêmica do 8º semestre do Curso de Enfermagem da UNIJUÍ;

⁶ Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Atenção Integral a Saúde UNIJUÍ/UNICRUZ;

⁷ Professora Orientadora, Enfermeira, Doutora em Ciências- Enfermagem, Docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Atenção Integral à Saúde UNICRUZ/UNIJUÍ.

INTRODUÇÃO

O ambiente de trabalho dos profissionais de saúde tem-se modificado ao decorrer das décadas, em relação a fatores como sobrecarga de trabalho e relações interpessoais que contribuem para a ocorrência de estresse, ansiedade, sofrimento psíquico e físico (SILVA et al., 2016). Os autores salientam a importância de promover características protetoras aos trabalhadores, a partir da resiliência, a fim de ultrapassar condições adversas às quais estão submetidos e melhorar condições de trabalho e especificamente, as relações interpessoais.

Cruz et al. (2018) se reportam a resiliência como a capacidade do ser humano de enfrentar, aprender e vencer uma adversidade, de forma a se fortalecer ou transformar-se por ela. Nesse âmbito, Wagnild e Young (1993) afirmam que pessoas resilientes são capazes de, após a fatalidade, restabelecer o equilíbrio, tanto em termos emocionais quanto mentais e, desse modo aprender com a experiência, tornarem-se mais fortes e preparadas.

Percebe-se que profissionais da saúde, ainda que expostos a situações adversas, demonstram-se fortes e desenvolvem devidamente suas tarefas, entretanto, há os que sofrem com as situações vivenciadas e, que inclusive evoluem para doenças ocupacionais, fato esse que requer atenção a fim de ampliar a capacidade de resiliência, para melhor enfrentamento das adversidades do cotidiano (SOUSA; ARAUJO, 2015).

Neste cenário, Cao e Chen (2019) em estudo com 345 Enfermeiros na China identificaram, a partir da análise das relações sociais, empatia, resiliência e envolvimento no trabalho, que a resiliência se destaca para o engajamento profissional dos trabalhadores. Os autores se reportam a necessidade de implementar programas de treinamento, para estabelecer um ambiente laboral de apoio e, dessa forma ampliar a capacidade de resiliência psicológica e a empatia dos trabalhadores.

Maia et al. (2017) se reportam a ampliação da qualidade de vida, bem-estar e melhoria da saúde



Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

dos profissionais, atrelada ao uso da resiliência como instrumento de pesquisa, para aprimoramento das relações pessoais, favorecer o autocuidado e como incentivo de benefícios para as instituições de saúde. Neste ínterim, os autores afirmam que trabalhadores com conhecimento e com elevada capacidade de resiliência, desenvolvem maiores habilidades na comunicação, empatia e que tratam seus pacientes de forma personalizada.

A partir dessas considerações aliadas aos posicionamentos dos autores e diante dos resultados positivos da ampliação da capacidade de resiliência para trabalhadores, organizações de saúde e usuários e, diante das lacunas na literatura sobre a temática, torna-se relevante aprofundar o conhecimento sobre resiliência, inclusive para favorecer e mobilizar ações preventivas referentes a danos causados pelo estresse ocupacional, na saúde física e psíquica desse contingente expressivo de profissionais de saúde. Deste modo, o objetivo do presente estudo é analisar o que tem sido evidenciado na literatura científica sobre resiliência da equipe de saúde.

Palavras-chave: Profissionais de saúde; Trabalho; Equipe; Bem-Estar; Estresse Ocupacional.

Keywords: Health Professionals; Work; Team; Welfare; Occupational Stress.

MÉTODO

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, do tipo revisão narrativa da literatura, operacionalizado nas seguintes etapas: identificação do tema, busca da literatura, análise crítica do material, discussão dos resultados e síntese de conhecimentos. Nessa lógica, Sallum, Garcia e Sanches (2012) explicitam que esse tipo de revisão é adequada para descrever e discutir determinado assunto, do ponto de vista teórico ou contextual. A pergunta norteadora foi: o que tem sido publicado na literatura científica sobre resiliência de equipes de saúde nos últimos 10 anos?

Para análise das informações extraídas dos estudos utilizou-se preceitos da pesquisa qualitativa, ou seja, análise de conteúdo, proposta por Minayo (2007), a qual compreende três etapas: Pré-análise - leitura, escolha dos documentos para análise, representatividade e retomada da etapa exploratória; Exploração do material – classificação com intuito de compreender o texto e levantar categorias; E, tratamento dos resultados e interpretação – posposição de inferências e interpretação.

A pesquisa foi desenvolvida nos meses de dezembro de 2019 e janeiro de 2020, nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados em Enfermagem – Bibliografia Brasileira (BDENF) e National Library of Medicine (PubMed), a partir dos descritores "Resilience", "Patient Care Team" e "Work", combinados com o boleano "and" da seguinte forma: "Resilience" and "Patient Care Team" and "Work" e, na versão em português "Resiliência", "Equipes de Saúde" e "Trabalho".

Para a busca dos artigos foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: artigos originais que abordem sobre resiliência em equipes de saúde; disponíveis on-line, com acesso gratuito, nos idiomas inglês, português ou espanhol; e publicados nos últimos 10 anos. Os critérios de exclusão foram: artigos que não iam ao encontro do objetivo; artigos de revisão, dissertações, teses, duplicados, cartas ao editor e editoriais.

A busca dos manuscritos nas bases de dados selecionadas, resultou em 33 publicações: 01 na

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

SciELO, 01 na Lilacs, 0 na BDNF e 31 na PubMed. Após leitura do título e resumo, um estudo duplicado foi excluído, resultando em 32 publicações. Após aplicar os critérios de seleção elencados, foram excluídos 30 artigos: 02 revisões e 28 não abordavam sobre a temática. O corpus da pesquisa foi composto por 2 estudos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da busca nas bases de dados foram localizados 33 artigos. Considerados os critérios de inclusão e exclusão referidos anteriormente, foram selecionados para análise, 02 artigos, explicitados no quadro 1.

Quadro 1. Características dos artigos que compõem a pesquisa (2009- 2019);

Título	Objetivo(s)	Principais Resultados	Base de Dados	Ano de Publicação
Estresse ocupacional e resiliência entre profissionais de saúde	Investigar sobre o estresse e resiliência entre profissionais da área da saúde.	Mais da metade dos participantes revelou controle sobre a atividade laboral e baixo estresse ocupacional. Dentre os indicadores de resiliência, destacaram-se: satisfação no trabalho, competência emocional, empatia e tenacidade e inovação.	LILACS	2015
Resiliência da equipe de saúde no cuidado a pessoas com transtornos mentais em um hospital psiquiátrico	Avaliar e compreender o processo de resiliência da equipe de saúde no cuidado a pessoas com transtornos mentais de um hospital psiquiátrico.	Destacou-se o empenho dos profissionais para o desenvolvimento de competências para o cuidado de pessoas com transtornos mentais, a valorização do trabalho em equipe e o impacto positivo no trabalho para a ressignificação do sentido da vida.	SCIELO	2017

Observa-se que, quanto ao país de publicação, ambos artigos são provenientes do Brasil. Ao que tange o idioma, estão publicados em português. Quanto aos periódicos, os mesmos foram publicados em revistas distintas: Revista Psicologia: Ciência e profissão e Revista da Escola de Enfermagem da USP.

No que se refere ao ano de publicação, nota-se que pela delimitação temporal, a partir de 2009,

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

os artigos foram datados de 2015 e 2017. Nesse sentido, é notável que a resiliência é um tema amplo e recente. Além disso, há uma lacuna de conhecimento sobre resiliência referente a pequena quantidade de estudos encontrados. Em relação aos instrumentos utilizados pelos autores para a coleta de dados, observa-se que eles utilizaram escalas distintas: Escala de Resiliência (adaptação da Escala de Resiliência de Wagnild & Young, validada para uso no Brasil) e Inventário de Resiliência (IR), instrumento autoaplicável com 40 itens associados a características atribuídas às pessoas resilientes.

Brolese et al. (2017) em estudo com 40 profissionais de saúde evidenciaram que os mais jovens e com menor tempo de trabalho na instituição, alcançaram escores de resiliência superiores em relação aos demais participantes. Os autores referem que esse resultado pode estar associado ao prazer do início da vida profissional, motivação por novos desafios e afinidade pela área de trabalho.

Sousa e Araújo (2015) afirmam que a sensibilidade emocional é uma propriedade essencial aos profissionais de saúde, por favorecer o desempenho no trabalho e a relação com o paciente. Neste sentido, quanto às variáveis sociodemográficas, as autoras evidenciaram maiores escores de resiliência no fator sensibilidade emocional entre mulheres casadas e que possuem religião.

Ainda quanto aos fatores relacionados à capacidade de resiliência, Brolese et al. (2017) pontuam que menor nível de instrução e formação profissional, pode interferir negativamente no gerenciamento das adversidades advindas do cotidiano laboral. Os autores evidenciaram também que Técnicos de enfermagem apresentaram médias de resiliência inferiores ao serem comparados com os demais profissionais de nível superior, que integram a equipe. Eles relacionam esse resultado à atuação dos técnicos de enfermagem no contato direto com o paciente, o qual requer elevada demanda física e psicológica.

Neste contexto, Sousa e Araújo (2015) em estudo com 92 profissionais da saúde, pontuam que a profissão de técnico em enfermagem é vulnerável ao adoecimento, pelo elevado percentual de desgaste e trabalho passivo, resultante do contato direto com pacientes, além de expor os mesmos a patologias relacionadas à atividade laboral, refletem na sua vida social e familiar. Em contrapartida, afirmam que profissionais que exercem cargos de gestão, revelaram sensibilidade emocional abaixo da média, apesar de apresentarem níveis elevados de resiliência. Esses resultados sinalizam que os profissionais estão expostos no ambiente de trabalho a inúmeras situações estressantes, porém apresentam boa capacidade de resiliência o que, pode ser um fator contribuinte para a manutenção da saúde e prevenção de danos muitas vezes irreversíveis.

Brolese et al. (2017) destacam que profissionais resilientes estarão ligados ao progresso de suas competências terapêuticas, ao reconhecimento do trabalho em equipe e o trabalho realizado. Além disso, os pesquisadores salientam que é necessário separar a vida profissional da pessoal, com o intuito de o profissional se tornar mais potente e resiliente, e que consiga lidar com desgastes cotidianos. Além de fatores de proteção, Sousa e Araújo (2015), demonstraram os riscos presentes na atuação dos profissionais, os quais permitem refletir sobre o processo de saúde-doença dessa população, outrossim, evidenciar aspectos que necessitam ser fortalecidos mediante ações e intervenções educativas, que visem o bem-estar do trabalhador.

O trabalho em equipe é fundamental para a solução e superação das adversidades encontradas no dia a dia (BROLESE et al., 2017). Os autores, a partir dessa afirmativa, reforçam a importância de

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

estabelecer boas relações interpessoais no ambiente de trabalho e da realização de trabalho conjunto, integrado, de maneira a favorecer um ambiente mais harmonioso, com melhora da satisfação profissional. Sousa e Araújo (2015), vem ao encontro ao afirmarem que além do alto índice de satisfação na atividade laboral, o trabalho em equipe é fonte de proteção para os profissionais, pois tem a oportunidade de compartilhar vivências e barreiras encontradas no decorrer de suas jornadas de trabalho, tornando-os mais resilientes, ou seja, as relações de afeto entre equipe ajudam no intuito de reduzir o impacto que altas demandas psicológicas podem causar na saúde física e psíquica desses trabalhadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A resiliência da equipe de saúde é uma temática importante e requer mais investigações no sentido de reduzir a lacuna existente e ampliar reflexões, discussões, com vistas ao planejamento e implementação de ações direcionadas aos diferentes profissionais de saúde que integram as equipes que cuidam na rede de atenção à saúde.

Tem-se conhecimento de evidências científicas sobre os danos causados pelo estresse vivenciado pela equipe de saúde no ambiente de trabalho, portanto, é fundamental prepará-los para melhor enfrentamento das adversidades e dessa forma, prevenir o adoecimento e manter a qualidade da assistência aos indivíduos nos diferentes níveis de complexidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BROLESE, F. D. et al. Resiliência da equipe de saúde no cuidado a pessoas com transtornos mentais em um hospital psiquiátrico. Revista Escola de Enfermagem da USP, v. 51, p. 01-08, 2017; Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342017000100437&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 31 mai. de 2020;

CAO, X. e CHEN, L. Relationships among social support, empathy, resilience and work engagement in haemodialysis nurses. International Nursing Review, v. 66, n. 4, 2019; Disponível em <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/inr.12516>. Acesso em: 05 fev. de 2020;

CRUZ, E. J. R. et al. Resiliência como objeto de estudo da saúde do trabalhador: uma revisão narrativa. Revista de Pesquisa – Cuidado é Fundamental (Online), Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 283-288, jan./mar., 2018; Disponível em http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5047/pdf_1. Acesso em: 05 fev. de 2020;

MAIA, S. M. S. et al. A resiliência do enfermeiro de clínica médica e cirúrgica em seu cuidado cotidiano. Revista Enfermagem UFPE (Online), Recife, v. 11, n. 8, p. 3093-9, 2017; Disponível em <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/110214/2212>. Acesso em: 05 fev. de 2020;

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2007; Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232007000400030. Acesso em 05 fev. de 2020;

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

SALLUM, A.M.C.; GARCIA, D.M.; SANCHES, M. Dor aguda e crônica: revisão narrativa da literatura. Acta Paul Enfermagem, v. 25, (Número Especial 1), p.150-154, 2012; Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-21002012000800023&lng=es&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em 05 fev. de 2020;

SILVA, S. M. et al. Relação entre resiliência e burnout: promoção da saúde mental e ocupacional dos enfermeiros. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, n. 16, p. 41-48, 2016; Disponível em http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1647-21602016000300006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 31 mai. de 2020;

SOUSA, V. F. S. e ARAUJO, T. C. C. F., Estresse Ocupacional e Resiliência Entre Profissionais de Saúde. Psicologia Ciência e Profissão, v. 35, n. 3., 2015; Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932015000300900&script=sci_arttext. Acesso em: 31 mai. de 2020;

WAGNILD, G. M., e YOUNG, H. M. Development and psychometric evaluation of Resilience Scale. Journal of Nursing Measurement, v. 1, n. 2, p. 165-178, 1993; Disponível em <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/7850498/>. Acesso em: 31 mai. de 2020.

Parecer CEUA: 058/15